

## EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO CURRICULAR – VIABILIZANDO IMPACTO SOCIAL A PARTIR DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

Nadja Maria Amado de Jesus<sup>1</sup>  
Sandra Suelly Oliveira<sup>2</sup>

**Resumo:** *O estágio curricular constitui-se em atividade obrigatória no curso de Pedagogia com habilitação em gestão escolar da Faculdade de Ciências Educacionais – FACE. A experiência laborial em gestão de espaços educativos ou instituição não-governamental, tem o propósito de aproximar o graduando das práticas cotidianas que norteiam o fazer do gestor institucional. Contudo, torna-se difícil assegurar espaços de intervenção em um ambiente em que um dos fatores que asseguram o fazer é a legitimidade conferida à liderança. Sendo assim, este relato tem o propósito de discorrer sobre atividades de organização de experiências em gestão educacional que, sobretudo, ocorrem em vários municípios do Baixo Sul da Bahia, como ações que, além da promoção da práxis pedagógica, vêm destacando-se pelo impacto social e articulando-se a políticas públicas promotoras do desenvolvimento local. Tais experiências de estágio apresentam-se como práticas mobilizadoras e integradoras da comunidade escolar e local, buscando a efetivação de uma gestão democrática e participativa.*

**Palavras-chave:** Gestão; Estágio supervisionado; Impacto social.

### INTRODUÇÃO

A Faculdade de Ciências Educacionais – FACE, está situada no município de Valença, localizado na Costa do Dendê na Bahia, e oferece entre outros cursos o Curso de Licenciatura em Pedagogia com ênfase em Gestão Educacional. Sendo assim, constitui atividade acadêmica obrigatória a vivência curricular de estágios, que ao longo do curso caracteriza-se de diversas formas, contudo daremos destaque neste relato às experiências vivenciadas pelos alunos do 7º e 8º semestres que correspondem a projetos de intervenção que extrapolam a sala de aula das escolas.

Para este relato destacaremos duas experiências de intervenção no município de Camamu, localizado no Baixo Sul da Bahia, cujo aspecto que destacamos são os baixos índices de IDH (Índice de desenvolvimento Humano). A primeira experiência teve como núcleo um programa que se configura como jornada ampliada, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), voltado ao combate ao trabalho infantil e promoção da escolarização. A segunda trata do projeto que se constitui numa proposta de trabalhar com adolescentes matriculados no Ensino Fundamental, no Ensino Médio ou que estão vinculados os programas e projetos sociais.

Os projetos de intervenção que serão descritos têm em comum o enfoque na mobilização da comunidade escolar e local a partir da efetivação de uma práxis democrática e participativa, que possibilite a formação de atitudes mais conscientes e autônomas da referida comunidade. Trata-se, portanto, de experiências estruturadas em bases fundadas na participação e integração da comunidade em busca da construção de uma reflexão sobre os problemas sociais

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela UNEB, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação pela Universidade do Estado da Bahia, Especialista em Gestão Social pela Escola de Administração da UFBA, Diretora do Colégio Estadual Francisco da Conceição Menezes, professora da Face-Faculdade de Ciências Educacionais e Consultora Educacional. [nadjaamado@hotmail.com.br](mailto:nadjaamado@hotmail.com.br).

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela UNEB, Especialista em Alfabetização Infantil pela UNEB. Professora da UNEB – professora da FACE – Faculdade de Ciências Educacionais. [Sandraoli\\_iv@yahoo.com.br](mailto:Sandraoli_iv@yahoo.com.br).

e construção de uma visão de mundo mais elaborada e crítica, que favoreça a tomada de atitude e a mobilização coletiva na busca pela superação das injustiças.

## 1. PROPOSTA DE ESTÁGIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACE

A proposta de estágio do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais (FACE) tem como objetivo formar o pedagogo para atuação na docência ou em funções de gestão nos espaços escolares e não escolares. Destaca-se nesta proposta a perspectiva diferenciada dada ao longo do curso aos estágios efetivados em cada semestre, distribuídos da seguinte forma:

- 3º semestre estágio de observação nos espaços escolares;
- 4º semestre estágio de co-participação em classes de educação especial;
- 5º semestre estágio de regência em classes de jovens e adultos;
- 6º semestre experiência de formação de professores;
- 7º semestre atuação do pedagogo nos diversos ambientes educativos;
- 8º semestre experiência de gestão escolar

Ressalta-se ainda que o estágio é orientado pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica, que tem o propósito de articular teoria e prática, por intermédio de uma metodologia dialética que promova uma ação transformadora. Para isto, se faz necessário a mobilização de conteúdos técnicos, estéticos, políticos, éticos e filosóficos. É neste sentido que o estágio se constitui um espaço de aprendizagem que permitirá a compreensão da realidade sócio – cultural enquanto objeto do conhecimento, possibilitando uma intervenção e análise dos elementos contraditórios que se desdobrarão em possíveis investigações e pesquisas. Assim, como afirmam Bianchi; Alvarenga; R. Bianchi (2002)

O estágio visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para aprendizagem, para melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos. Estes se tornam ainda mais importantes quando se tem consciência de que as maiores beneficiadas serão a sociedade e, em especial, a comunidade a que se destinam os profissionais egressos da universidade. BIANCHI; ALVARENGA; R. BIANCHI (2002, p. 16)

Nesse contexto, o estágio vai além da mera exigência curricular, constituindo-se como possibilidade concreta de reflexão – ação – reflexão que articula, interdisciplinarmente, a dimensão horizontal e vertical dos diversos saberes construídos ao longo do curso. Além disso, busca-se ampliar a perspectiva de gestão para além do espaço físico da escola, ressaltando sobretudo o compromisso político e social decorrente da competência técnica e pedagógica, fundamentada por uma consciência filosófica da práxis educativa. Segundo Paro (1986)

Tal consciência crítica chama atenção para o necessário engajamento político do educador escolar, engajamento este que não se realiza apenas a partir de sua atuação transformadora no nível da instituição escolar, mas também quando ele estende este seu agir para família, para o sindicato, para a associação de classe, enfim, para todas as instituições da sociedade civil. PARO (1986, p. 167- 168)

É com este enfoque que as experiências aqui apresentadas destacam-se como práticas institucionais e sócias relevantes.

## 1.1 Experiência desenvolvida no PETI – CAMAMU

A primeira experiência corresponde à organização de um trabalho de intervenção social que teve o envolvimento de pais de crianças e adolescentes que participam do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil<sup>3</sup> no Município de Camamu.

O projeto teve como objetivo, criar condições concretas de participação das famílias através de momentos de formação, discussão e integração dos pais, buscando fortalecer e qualificar as ações complementares desenvolvidas pelo PETI. No bojo das atividades, inseria-se a luta pela democratização da escola, eliminação do trabalho infantil, violência familiar, direitos e deveres da criança e orientação sexual.

A atividade foi objeto de planejamento e acompanhamento pela disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica no 8º semestre do Curso de Pedagogia, tendo como equipe de trabalho as alunas: Agda M<sup>a</sup> Vasconcelos, Amiraci Arcanjo, Dalva Oliveira e Ivana Cardoso, sob a orientação e acompanhamento das autoras.

Nesta perspectiva, a experiência fez parte de uma proposta de trabalho interdisciplinar que envolveu a participação dos professores das disciplinas de Políticas e Financiamento da Educação, Gestão Escolar e Trabalho de Conclusão de Curso.

As etapas de implementação do estágio consistiram em: fazer o levantamento na comunidade dos problemas educacionais no município, a partir da ótica de diversas pessoas da comunidade local; em seguida a equipe elegeu o problema que considerava gerador de outros problemas, neste caso, *o distanciamento entre família e escola*.

A partir da definição do tema de trabalho pela equipe, fundamentado no diagnóstico e análise do contexto local, iniciou-se o processo de planejamento das atividades que seriam realizadas. Destaca-se nesse momento o envolvimento do grupo na articulação com diversos segmentos e setores do poder público, levantando informações e efetivando parcerias para realização do trabalho como: articulação com a Secretaria de Ação Social, Conselho Gestor do PETI, Equipe de Monitores, Assistente Social, dentre outros.

A equipe estabeleceu, como objetivos, favorecer a reflexão crítica sobre a participação da família nos diversos espaços educativos, identificar demandas, construir propostas educacionais compatíveis à realidade local e refletir sobre as relações de convivência e a afetividade no espaço da família. Para tanto, as alunas utilizaram uma metodologia de trabalho que privilegiava a participação e a discussão motivada pela análise de estudo de casos.

O trabalho realizado contou com a participação de 164 pessoas, entre pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes vinculados ao PETI. Tratava-se de pessoas analfabetas ou com baixa escolaridade, que geralmente não encontram espaços de participação na sociedade, É nessa perspectiva que nos reportamos a FREIRE(2002),

Estamos convencidos de que à medida em que os processos de democratização se fazem gerais, se faz também cada vez mais difícil deixar que as massas permaneçam em seu estado de ignorância. Esse estado de ignorância não se refere apenas , ao analfabetismo, mas a inexperiência de participação e ingerência delas, a serem substituídas pela participação crítica, uma forma de sabedoria. Participação em termos críticos, somente como poderia ser possível a sua transformação em povo, capaz de optar e decidir. (FREIRE, Paulo. 2002, p.110)

---

<sup>3</sup> O Programa de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil-PETI, foi implantado em zonas consideradas inóspitas do estado da Bahia, sendo implantado no ano de 2001 na Cidade de Camamu em função da crise do cacau, atividades turísticas, a colheita e produção do dendê e a sobrevivência das famílias dos marisqueiros. A presente situação contribui para o surgimento de maneira acentuada do trabalho infantil nesse município.

Sendo assim, ressaltamos a importância de promover espaços de reflexão na comunidade sobre os problemas sociais que interferem e desqualificam a vida do homem. Assim, os resultados dessa intervenção foram avaliados a priori tanto pelos participantes, como pelas alunas e as autoras, como de impacto positivo no PETI, nas escolas, uma vez que os pais manifestaram o compromisso em acompanhar os seus filhos nas atividades pedagógicas. Outrossim, as intervenções proporcionaram a efetivação e qualificação do programa junto à comunidade e o poder público.

### 1.1 1.1 Experiência desenvolvida com adolescentes em Camamu – Bahia

Pensando numa formação para o pedagogo em um contexto educacional mais amplo, dentro de uma atuação pedagógica crítica e consciente das responsabilidades sociais, o estágio supervisionado do 7<sup>a</sup> semestre revelou aspectos significativos para uma análise fundante das relações entre o conhecimento acadêmico e o contexto educacional local. Para tanto, dentre vários projetos de intervenção desenvolvidos nos hospitais, empresas, abrigos e comunidades, o projeto **Protagonismo juvenil: adolescentes em ação**, realizado na cidade de Camamu – Bahia, com adolescentes com a faixa etária entre 13 e 17 anos, oriundos de programas e projetos sócios do Governo Federal. As atividades foram desenvolvidas pelas alunas Andréa Rita L. R. Rocha, Joice B. H. Aderne, Lindinalva Clara dos Santos, Luciane dos S. Freitas e Roberta S. Passos, sob a orientação das autoras, trazendo a “tona” diversos elementos que servirão de análise.

Desta forma, as alunas do 7<sup>o</sup> semestre desenvolveram o projeto supra-mencionado, objetivando proporcionar aos adolescentes uma ação transformadora no seu contexto social, melhorando a sua qualidade de vida e da sua comunidade, promovendo uma reflexão acerca dos direitos e compromissos de cada cidadão, favorecendo a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes do seu papel social. Para que todo ato educativo promova a formação do cidadão, é preciso considerar os educandos enquanto homens reais, ou seja, um homem historicizado, pois como afirma Freire (1979, p.30) “o homem está no mundo e com o mundo”. Neste sentido, pode-se afirmar que a prática educativa desenvolvida nesta experiência entendia o sujeito enquanto ser cognoscível, que constrói seu conhecimento na interação com o outro social.

Partindo desta concepção de educação, que considera que ensinar não é transmitir conhecimento, mas possibilitar a sua construção, é que este projeto foi desenvolvido com base em uma metodologia que prime pelo diálogo, possibilitando uma ação-reflexão do sujeito, em um espaço contextualizado com a realidade. Assim, priorizou-se o desenvolvimento de oficinas com diversos temas como: auto-estima, projeto de vida: perspectiva e planejamento, sexualidade, direitos da criança e do adolescente.. A metodologia escolhida favoreceu um dinamismo, favorecendo práticas interativas e reflexivas intervindo nos problemas reais enfrentados pelos participantes na sua vida social, seja na família, na escola ou na comunidade, dando-lhes oportunidades para serem construtores e autores da sua história.

Este projeto surgiu de uma análise da realidade do Município, em que os adolescentes não têm oportunidades de lazer e qualidade de vida, e nem tão pouco participam de grupos organizados que promovam protagonismo juvenil. Assim, o processo de intervenção propiciou interações junto à comunidade, favorecendo o desenvolvimento do espírito crítico, criativo, motivados pela colaboração e atividades lúdicas.

Ressalta-se nesta dinâmica a participação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que não apenas motivou o trabalho da equipe, como também financiou os custos do projeto, destacando-se desta forma o impacto das ações para a comunidade local.

## CONCLUSÃO

O relato de experiência revela a importância de se desenvolver um processo de formação no curso de pedagogia, sobretudo com ênfase em gestão, de profissionais capazes de organizar e promover uma prática comprometida, não apenas com espaço escolar, mas interagindo com a comunidade no fazer cuja a opção política favorece a transformação social. Dito isso, é inegável o papel preponderante do estágio de articulação da práxis, e da parceira no sentido de proporcionar à comunidade um diálogo entre a universidade e o seu contexto social.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, A.C.M.; ALVARENGA, M.; E BIANCHI, R.; *Manual de orientação de Estágio Supervisionado*; Editora Pioneira; 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 18. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

PARO, Vitor Henrique . **Administração Escolar**: introdução crítica. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1986. v. 1. 175 p.